

Culto Messiânico n168

9:00hs – Início da Escola Sabática

9:20hs – Louvor Musical.

9:35hs – Informações gerais [judaísmo]

9:40hs – Culto a YAOHUH UL'HIM e ao Seu Filho, Yaohu'shua!

Introito (Canto Congregacional) e entrada da plataforma – **Letzion.mp3**

Doxologia (Oração de Invocação em silêncio, seguida de canto congregacional).

Shua'oleym a todos. Tenham um excelente shabbos na presença d'Ele; vamos cantar **Sacrifícios não quero...** Novas/Fem. Oração do Rosh a YAOHUH!

Sermão 168 – Mais uma vez o 'filho pródigo'!

A parábola do filho pródigo só se encontra em Lucas porque é um relato que pertence ao contexto específico da narrativa de Jesus, inserida no evangelho de Lucas, junto com as parábolas da ovelha e da moeda perdidas. O evangelista Lucas selecionou essa história para transmitir uma mensagem sobre a graça, o perdão e o amor do Criador, especialmente em resposta às críticas dos fariseus a Yaohu'shua por ele se reunir com pecadores. Não há paralelos diretos para essa parábola nos outros evangelhos, indicando que é uma adição específica do evangelista. Este Evangelho foi escrito provavelmente na segunda metade do primeiro século d.C., com muitas pesquisas apontando para uma data entre 80 e 90 d.C.. A data exata não é conhecida com certeza, mas a maioria dos estudiosos concorda que foi escrito após o Evangelho de Marcos, que é uma de suas fontes.

Contexto literário: A parábola faz parte de uma "trilogia" de histórias que Jesus contou para ilustrar a alegria que Deus sente ao encontrar o que foi perdido. As outras duas são a parábola da ovelha perdida e a parábola da dracma perdida, ambas também encontradas em Lucas 15.

Motivação: A parábola foi contada em resposta às acusações dos fariseus contra Jesus por ele se aproximar de pecadores. Lucas, o evangelista, registrou essa história para mostrar a perspectiva de Deus sobre o arrependimento e a reconciliação.

Ênfase na misericórdia: O foco principal da parábola não é a figura do "pródigo" (desperdiçador), mas a atitude do pai, que exemplifica o amor, a compaixão e a misericórdia de Deus para com todos os seus filhos.

Sem paralelo nos outros evangelhos: Não existe um relato idêntico dessa parábola nos evangelhos de Mateus, Marcos ou João, o que a torna um elemento único da narrativa lucana.

'Filho pródigo' refere-se a um indivíduo que, após se afastar da família ou de seus valores, retorna buscando redenção e perdão. O termo é mais conhecido pela parábola bíblica de Yaohu'shua em Lc 15:11-32, onde um filho desperdiça sua herança e volta arrependido para a casa do pai, que o recebe com festa. O filho mais velho, por sua vez, fica indignado, mas o pai o lembra que tudo o que ele tem já é seu, e que a celebração é pela volta do filho que estava 'morto e perdido'.

Origem e significado da parábola bíblica - A estória está no Evangelho de Lucas e é uma das mais famosas de Yaohu'shua, ensinando sobre o amor do Criador, o arrependimento e o perdão. E, diante disto, muitos chegam a pensar que ser um filho prodigo seria uma boa coisa! Mas...

Ao contrário do que possa parecer, 'pródigo' não vem de prodígio, de excelente... ou mesmo de quem produz ou brota em abundância, fecundo, fértil; mas deriva do latim e significa 'desperdiçador', 'extravagante' ou 'esbanjador'!

Esta parábola nos mostra que arrependimento e perdão é o foco; pois a estória destaca a importância do arrependimento sincero e da capacidade de UL perdoar, mesmo após grandes erros, nossos.

Vemos ali o amor incondicional de YAOHUH: a parábola mostra o amor de um pai (e do Criador) que, ao invés de punir, celebra o retorno do filho perdido. Mas temos ali uma outra face: ela também aborda a perspectiva do filho mais velho, que, apesar de fiel, vivia com ressentimento e não desfrutava da comunhão com o pai, o que o torna também 'pródigo' em certo sentido.

Mas então, a Redenção: O retorno do filho representa a busca por uma segunda chance e a volta para casa e para os valores originais, simbolizando a redenção. Sim, a parábola do filho pródigo fala do amor que nós, pais, temos por nossos filhos. Fala de filhos que escolhem caminhos difíceis e de um retorno possível, mas nem sempre buscado. Quando trazemos isso para o 'fio histórico, espiritual, bíblico', percebemos um padrão: a dignidade recebida do Pai, a ruptura, o vazio, a saudade do Pai e a oferta de restauração. Só que esse ciclo, quando lido com maturidade, não exalta a rebeldia como rota inevitável; ela é uma tragédia evitável, porque a liberdade – o Livre Arbítrio – dada pelo Pai, não foi um convite para abandono, e sim para se ter um amor responsável.

No Éden, o primeiro 'filho' desconsiderou a voz que lhe dava vida. Yaohu'shua pergunta 'Onde estás?' não por ignorância, mas para provocar consciência. Na parábola, o pai não vai atrás do pródigo à força. Ele permite o afastamento, porque amor sem liberdade vira posse. A queda no Éden ecoa isso: o ser humano tentando existir separado do Pai, descobrindo na dor que independência espiritual, total, é ilusão. Hoje, muitas pessoas querem autonomia absoluta e chamam isso de maturidade, quando na verdade é só a repetição de um erro antigo: achar que liberdade é viver longe da Fonte!

Yaoshor'ul, pedindo um rei, é outro retrato do pródigo. Quis um governo humano para ser 'como as outras nações'. Foi uma escolha de identidade. Em Lc 15, o jovem quer 'a parte que me cabe', como quem diz 'quero existir à minha maneira'. A cultura atual tem a mesma sedução: status, sistemas humanos de poder, independência como símbolo de sucesso. Só que longe do Pai o resultado é o mesmo de sempre: desgaste, fome espiritual e perda da verdadeira herança, que não é dinheiro nem trono, é comunhão e propósito.

A rejeição ao Messias, com o grito 'Caia sobre nós', é o ápice da rebeldia do coração humano. O pródigo espiritual não aceita o Filho enviado. Cristo é o caminho de volta, mas quem está cego pela própria conquista acha humilhante reconhecer que precisa ser recebido novamente. O orgulho sempre foi o lugar mais distante da casa do Pai, mais do que a terra longínqua da parábola.

Yaoshor'ul ainda espera um 'messias', enquanto muitos cristãos vivem como se Ele nunca tivesse vindo. A parábola mostra também o filho mais velho, correto na aparência, mas distante do coração do Pai. Tem gente dentro da casa, dentro da religião, que nunca provou a alegria da comunhão; servem, cumprem regras, porém não celebram a salvação de ninguém. É um alerta sério: religiosidade pode ser outro tipo de fuga.

E então chegamos à parte que dói para os nossos dias: os nossos filhos, nossas famílias, aqueles que amamos, exercendo o livre arbítrio. 'Escolhe, pois, a vida'

(diz Dt 30:19) é um chamado paternal, não uma ameaça. Há pais sofrendo ao ver filhos fascinados com o 'país distante' do mundo. Não é só uma estória antiga. É a mesa vazia de hoje, o coração apreensivo, a oração feita com lágrimas. O Pai da parábola não impôs retorno, mas nunca fechou a porta. Esperou, sempre olhando ao longe, pronto para abraçar, porém firme na verdade: o caminho da volta só começa quando o coração – daquele que se foi – cai em si.

A aplicação da parábola para nós é clara: Liberdade sem responsabilidade é fuga. Fé sem comunhão é orgulho travestido. Amor sem verdade não salva ninguém. Se você está olhando para alguém querido que se afastou, continue firme como o Pai da parábola: coração aberto, postura firme, esperança viva. Não romantize o mundo, mas também não endureça o coração. Repreensão sem amor afasta. Afeto sem verdade não transforma. Mas, se por acaso o 'afastado' for você, é hora de cair em si. A vida fora da casa do Pai não é conquista, é desperdício. A graça não é porta fechada, porém não deve ser tratada como porta giratória para aventuras espirituais. Há retorno, há perdão, há banquete, há sandálias novas. Só que o retorno exige decisão. Ninguém volta sem antes desejar isto...

Por isto, essa parábola permanece viva porque revela algo permanente sobre o ser humano: queremos o direito de escolher, porém nem sempre sabemos escolher a vida. O Pai continua esperando. A casa continua de pé. A festa não perdeu o brilho. Cabe a cada filho decidir se continuará vagando ou se volta para o abraço que restaura dignidade. Você não controla o caminho dos outros, mas controla o seu. Escolha a vida. Escolha voltar quando se afastar. E, enquanto alguém que você ama ainda estiver longe, continue orando com esperança madura, não com desespero. Amor paciente tem mais força do que ansiedade religiosa.

Essa leitura desafia e consola ao mesmo tempo. Quem entende isso vive com fé firme e coração manso; isso é maturidade espiritual. Vamos nos aprofundar... A parábola do filho pródigo para os nossos dias: Lendo Lucas 15:11-32 à luz do Éden, de Yaoshor'ul, da cruz e das famílias atuais... A parábola do filho pródigo não é apenas uma estória de retorno de um ímpio. É uma revelação sobre o coração do Criador, sobre a dignidade dada aos seres humanos, sobre a tragédia da autonomia sem o Pai e sobre o caminho de volta que continua aberto, apesar da resistência humana. Cristo usa essa narrativa para revelar a verdade que atravessa toda a Escritura: YAOHUH é o Pai, o homem é o filho, e a liberdade é real, a rebelião é possível, a perda é dolorosa, e o amor divino não desiste, embora nunca force ninguém a amar de volta!

Essa parábola não está isolada. Ela conversa com o Gênesis, com os profetas, com a estória de Yaoshor'ul, com o Calvário e com a realidade espiritual das gerações atuais. Estes são quatro marcos da rebeldia humana, que ecoam no texto:

No Éden: Onde estás? O filho – Adan e Khav'yah – que escolheram independência. No período dos profetas: Queremos um rei! Os filhos que rejeitam o governo do Pai. Na crucificação: Caia sobre nós! Filho que desprezam o amor supremo! No Yaoshor'ul atual: esperando ainda um Messias... O filho que não reconhece o Pai!

E tudo isto completa com o cenário atual, pois hoje vemos nossos filhos escolhendo o mundo! O homem exercendo o seu livre arbítrio para andar longe do Criador. Vamos nos aprofundar nessa linha...

O Pai na parábola e o Pai na Criação: A estória começa com um Pai e dois filhos. Cristo intencionalmente evoca Gênesis. A relação primordial da Bíblia não é de Mestre e servo, nem de Rei e súdito. É de Pai e filho. No Éden, Yaohu'shua cria o homem à Sua imagem; e concede de imediato, abundância, autoridade e

liberdade. Em Luka 15 o Pai concede herança antes da hora, algo ousado e quase escandaloso. O Pai da parábola não é permissivo no sentido moral. Ele é generoso e coerente com a dádiva original: liberdade real! Pois...

O Pai não prende filhos. O Pai permite escolha. Quem ama não controla, convida. Lembrem-se de Ef 6:4 que diz: 'E vós, pais, não provoqueis à ira vossos filhos, mas criai-os na disciplina e admoestação do Criador'. Por isto, a pergunta divina no Éden ecoa na porta da casa da parábola: 'Onde estás?' Não é uma busca geográfica. É um chamado de consciência. É um convite ao retorno. O homem no Éden se esconde. O pródigo também. A liberdade dada foi usada como ruptura, não como comunhão madura. Esse padrão ainda permanece. Muitos hoje confundem liberdade com autonomia absoluta. Acham que ser filho significa poder viver sem Pai. Essa é a raiz da queda e continua sendo a raiz da perdição moderna.

Diante disto, desta compreensão egoísta, vem o pedido da herança: 'Dá-me o que é meu!' O filho pródigo pede sua herança, antecipada. Isso simboliza algo mais profundo que bens materiais. Ele pede direito à vida, aos dons, ao propósito, porém sem a presença do Pai. Isso é o retrato espiritual da humanidade, ainda hoje, caindo na ilusão de autossuficiência. Autossuficiência tão pregada nas Redes Sociais, não é? Mas, em termos bíblicos:

No Éden: 'sereis como Yaohu'shua'. Em Yaoshor'ul: 'Queremos um rei, como as outras nações'. Na cruz: 'Não queremos esse homem governando sobre nós'. Hoje: 'Minha vida, minhas escolhas, minha verdade'. Meus 'eu acho'! Essa exigência revela o coração rebelado que deseja usufruir da criação sem submissão ao Criador. Me perdoem citar isto novamente, mas é como os 'comunistas' que criticam o capitalismo, mas não vivem sem ele...

A terra distante e a fome espiritual: O filho viaja para longe. Essa distância é espiritual antes de ser geográfica. Longe do Pai, tudo se corrompe. Prosperidade se transforma em perda. Alegria vira vazio. O texto diz que ele 'gastou tudo vivendo dissolutamente'. A palavra indica desperdício, fragmentação, vida sem propósito. E a queda espiritual sempre produz três resultados: Perda da identidade – Ele deixa de ser filho em postura e vira sobrevivente. Perda de dignidade – Alimentar porcos era o nível mais baixo para um judeu! Perda de saciedade – Quem se afasta do Pai sempre se alimenta de migalhas.

Assim como: Adão perde o jardim; Yaoshor'ul perde a glória e vai para o exílio. E a humanidade moderna perde seus propósitos e vive ansiosa, vazia, hiperconectada e espiritualmente órfã... O mundo promete liberdade, mas entrega escravidão e chama isso de progresso!

Mas, uma hora ou outra, se não pelo bem... pela dor, ele vai ter que cair em si: este é o milagre da consciência. 'Caiu em si'. Essa é uma das frases mais poderosas da Bíblia. O arrependimento real não começa com culpa emocional. Começa com lucidez espiritual. A parábola mostra que o sofrimento não salva, apenas desperta. O retorno só ocorre quando a mente enxerga a verdade! Muitos sofrem, mas seguem longe de UL. Muitos sentem falta de sentido, porém insistem no orgulho. A queda até pode abrir os olhos, mas a decisão de levantar é dele mesmo!

No entanto, o Pai espera. Não corre para trazê-lo à força. Não invade o país distante. Não impede a dor, porque a dor, neste caso, é pedagógica; Repito: se não pelo bem, que seja pela dor! E então vem o retorno: humilhação e restauração! E o filho volta com um plano religioso: 'Serei como servo.' Mas o Pai não aceita esta opção... Yaohu'shua não recolhe filhos como empregados penitentes. Ele restaura como filhos arrependidos. A graça é maior que o auto castigo. Por isto, o Pai

corre, abraça, beija, cobre a vergonha, devolve dignidade: anel, sandálias, vestes, banquetes!

Isso ecoa: Yaohu'shua vestindo Adan e Khav'yah lá no Éden. Ecoa o retorno do exílio de Yaoshor'ul; aponta para a salvação pela cruz e para cada conversão genuína, hoje. O Pai não humilha o arrependido; pois a herança pode ter sido desperdiçada, porém o amor não se perde! E é aí, então, que entra o filho mais velho: o religioso dentro da casa! A parábola não é só sobre rebeldes que vão embora. É sobre orgulhosos que ficam. O filho mais velho representa Yaoshor'ul fari-seu, mas também muitos cristãos atuais: estes que trazem obediência sem alegria; presença física sem comunhão real; serviço sem amor; ciúme espiritual; e, principalmente falta de misericórdia!

Ele estava na casa, porém longe do coração do Pai. Estar na igreja não garante estar com Yaohu'shua. Regras sem graça produzem soberba, não santidade. O maior risco do fiel é perder o amor enquanto cumpre deveres. Na 'casa' [na oholyao] existem dois caminhos de perdição: longe e dentro! Longe... quando o 'filho' diz 'saí do sistema; nos reunimos nos lares'! Dentro, quando este diz 'a minha igreja é a única verdadeira; fora dela, não há salvação'!

E ainda temos Yaoshor'ul ontem e hoje: o filho que ainda não voltou! Yaoshor'ul pediu um rei, rejeitou ao nosso Messias e segue aguardando outro. A parábola ilumina essa realidade. O Pai continua chamando... O coração do Pai ainda espera Yaoshor'ul voltar e reconhecer o Filho. O tempo da graça não é sinal de bondade, e sim da paciência divina. O príncipe moderno não é apenas o ateu ou o jovem secular. Yaoshor'ul ainda é, simbolicamente, o filho que o Pai aguarda na estrada.

Reafirmo: a Parábola é como um Espelho da Rebelião Bíblica... Pois a parábola pode ser lida como uma síntese da história da humanidade e de Yaoshor'ul, marcada por ciclos de afastamento e o convite constante do Criador ao retorno:

Tivemos o Filho Rebelde no Éden diante do questionamento: 'Onde estás?': O pedido do filho mais novo pela sua herança, enquanto o pai ainda vivia, era um ato de profundo desrespeito, quase como desejar a morte do pai. Isso reflete a rebelião original no Éden, onde Adão e Eva, exercendo seu livre arbítrio, escolheram seu próprio caminho, desobedecendo a UL e buscando independência. A consequência foi o afastamento da harmonia com o Criador, levando à necessidade da pergunta do Criador: 'Onde estás?', não por desconhecimento, mas para chamar ao reconhecimento da separação.

Depois as Tribos de Yaoshor'ul e o Abandono do Governo Divino com o clamor: 'Queremos um rei!': O filho que vai para uma terra distante e desperdiça seus bens ilustra a história de Yaoshor'ul, que frequentemente abandonou o governo teocrático do Criador para seguir seus próprios desejos ou imitar outras nações (como o pedido por um rei humano). Esse afastamento resultou em exílio e sofrimento, simbolizado pela fome e pela humilhação de cuidar de porcos, animais impuros para os judaicos.

Então veio o Povo que Crucificou o Messias com sua escolha: 'Caia sobre nós!': O filho mais velho, que permanece na casa, mas se recusa a entrar na festa e questiona a misericórdia do pai, representa os fariseus e escribas da época de Yaohu'shua, que resistiam à ideia de salvação e acolhimento para pecadores e gentios. Sua atitude reflete a rejeição de Yaohu'shua por parte de Seu próprio povo, que, ao clamar 'Caia sobre nós [o seu sangue]', escolheu a justiça própria em vez da misericórdia divina.

Justiça própria expressa na atitude de Yaoshor'ul com sua Espera Contínua; aguardando um messias: A postura do filho mais velho também simboliza esta nação, Israel, que, ainda hoje, aguarda um messias, sem reconhecer que o Pai já estendeu o convite da graça a todos. Por isto a parábola desafia essa postura de 'religiosidade legalista' que não tem origem no amor! Daí a sua aplicação para os Nossos Dias:

Hoje, a parábola continua a ser um retrato vívido da condição humana e da relação do Criador para conosco, com o...

Livre Arbítrio e a Escolhas: Assim como o filho mais novo, a humanidade moderna valoriza a autonomia e o livre arbítrio (Dt 30:19). A parábola reconhece e respeita essa liberdade, mostrando que o Pai permite que o filho parta, mesmo sabendo dos riscos. Nossos filhos e nós mesmos escolhemos, por vezes, 'estar no mundo', buscando satisfação em coisas passageiras, o que frequentemente nos leva a um vazio espiritual.

Com a... Ilusão da Independência: A busca por independência do Criador muitas vezes termina em 'fome', miséria e degradação moral, como a que o filho experimentou. A sociedade contemporânea, com seus vícios e anseios materiais, espelha essa realidade, onde a bênção sem maturidade leva à perdição.

Com o... Arrependimento Genuíno: A virada na história ocorre quando o filho 'cai em si'. A lição central para nós é a importância do arrependimento genuíno e da humildade. Não importa quão longe tenhamos nos afastado, a porta do retorno está sempre aberta. Pois temos...

O Pai Misericordioso: O foco principal da parábola não está no filho pródigo, mas no Pai misericordioso. UL é ilustrado como alguém que espera pacientemente, que corre ao encontro do filho (um gesto culturalmente humilhante para um homem idoso, demonstrando a profundidade do Seu amor), abraça-o e restaura-o completamente à posição de filho, com anel, roupa nova e sandálias! Daí...

O Desafio do 'Irmão Mais Velho' Moderno: A parábola também nos desafia a examinar nossas próprias atitudes. Somos como o filho mais velho, que se ressentido da misericórdia estendida aos outros (pecadores, diferentes de nós)? A mensagem de Yaohu'shua é um convite para termos um coração misericordioso como o do Criador, celebrando a conversão e a reconciliação.

Em suma, a parábola de Lucas 15:11-32 é um evangelho dentro do Evangelho, uma mensagem atemporal de que, apesar de nossa histórica e contínua rebelião e do nosso exercício do livre arbítrio que nos afasta do Criador, o Pai permanece à espera, pronto a perdoar, restaurar e celebrar o retorno de cada filho perdido. É um chamado para reconhecermos nossa necessidade de UL e voltarmos para casa

Mas também podemos aplicarmos, hoje, a parábola aos nossos filhos e a dor das famílias: Esta parábola ganha corpo quando olhamos para os nossos lares. Muitos pais vivem a mesma dor do Pai celestial. Ensina-los o bom Caminho, mas os filhos escolheram o brilho mundo. A liberdade continua valendo. E se Yaohu'shua não força, nem você pode forçar. O modelo bíblico não é desespero, controle nem cumplicidade com o erro. É amor persistente, oração constante e porta aberta, sem abandonar a verdade.

Pois, o jovem não voltou porque foi perseguido. Ele voltou porque lembrou da bondade do Pai... Pais que repreendem sem amor, os afastam. Pais que amam sem verdade, não ajudam. Mas o Pai da parábola mantém graça e verdade unidas. Portanto, esta é a jornada de todo ser humano. Essa parábola é a história do

homem espiritual: Criados como filhos. Tentados pelo seu desejo de autonomia. Tentando viver sem o Pai. Descobrimos a fome do coração. Mas confrontados pela realidade, voltamos quebrantados. E são recebidos com amor, chamados para a celebração eterna...

Mas no final, resta uma escolha: Cada geração precisa decidir. Cada filho precisa retornar. Cada pai precisa aprender a esperar com fé... Pois a porta ainda está aberta. O Pai ainda observa o horizonte. O Espírito [Yaohu'shua] ainda convence. Sim, Cristo ainda salva. A mesa ainda tem lugar. A festa ainda está sendo preparada. E quem está longe pode voltar! Quem está perto, mas frio, pode aquecer o coração. Pais aflitos podem se fortalecer na esperança madura.

O evangelho é verdade, amor e retorno: Escolha a vida. Escolha o Pai. Escolha a casa. Escolha voltar sempre que se afastar.

Vamos ouvir e cantar: **Pródigos** Fem. New2

Oremos: Santo Pai YAOHUH, somos eternamente gratos por não sermos pródigos, esbanjadores das graças que Tu nos dá... Pois sabemos, Tu velas constantemente por nossas vidas e através do Seu santo Filho, Yaohu'shua, o nosso Criador e Redentor, nos alimenta dia a dia! Pai, traga a nós, também os nossos amigos e familiares que ainda são desperdiçadores de Suas bênçãos e que não se preocupam com o dia de amanhã... Esta é a minha oração e a faço em Nome de Yaohu'shua. Amnao!

10:45hs – Encerramento (convite). Amnao!

-Não Deixem de Divulgar a ESN e-Book-

LETZION (Sião) by CYC

Kol od balevav penimah

[Enquanto no fundo do coração]

Nefesh yaorrudi homiyah,

[Palpitar uma vida judaica]

Ulfaatei mizrach kadimah

[E em direção ao Oriente]

Ayin letzion tzofiyah. (2x)

[O olhar voltar-se a Sião]

Od lo avdah tikvatenu

[Nossa esperança ainda não está perdida]

Hatikvah bat shnot alpayim,

[Esperança de dois mil anos]

Lihiyot am chofshi beartzeinu,

[De ser um povo livre em nossa terra]

Eretz tzion vi'yashuaolayim. (2x)

[A terra de Sião e Yashua'oleym]

Kol od balevav penimah

[Enquanto no fundo do coração]

Nefesh yaorrudi homiyah,

[Palpitar uma vida judaica]

Ulfaatei mizrach kadimah

[E em direção ao Oriente]

Ayin letzion tzofiyah. (2x)

[O olhar voltar-se a Sião]

Nefesh yaorrudi homiyah,

[Palpitar uma vida judaica]

Ayin letzion tzofiyah. (2x)

[O olhar voltar-se a Sião]

Od lo avdah tikvatenu

[Nossa esperança ainda não está perdida]

Hatikvah bat shnot alpayim,

[Esperança de dois mil anos]

Lihiyot am chofshi beartzeinu,
[De ser um povo livre em nossa terra]
Eretz tzion vi'yashuaolayim. (2x)
[A terra de Sião e Yashua'oleym]

Sacrifícios não quero... Sl 50:8-15

[Verso 1]
Não quero teus sacrifícios, nem teus holocaustos
Que estão de contínuo perante mim
De ti não aceitarei novilhos, nem bodes dos teus currais
Porque meu é todo animal da selva!
E o gado sobre milhares de outeiros
Conheço todas as aves dos montes
E tudo o que se move no campo é meu!

[Refrão]
Se eu tivesse fome, não to diria
Pois meu é o mundo e a sua plenitude
Comerei eu carne de touros?
Ou beberei sangue de bodes?
Sou teu ÚL...
Ofereces a YAORRÚ sacrifícios e ações de graças
Paga ao Altíssimo, teus votos, e...
Invoca-me no dia da tua angústia
Que Eu te livrarei; e tu me glorificarás!

[Verso 2]
Naquele dia ofereceram grandes sacrifícios, e se alegraram, pois UL lhes dera motivo de grande alegria; também as mulheres e as crianças se alegraram, de modo que o júbilo de Yashua'oleym se fez ouvir longe.
Agora, de livre vontade te oferecerei sacrifícios; louvarei o teu nome, ó Criador, porque és bom!
Mas ouvi dEle: não vos esqueçais de fazer o bem e de repartir com outros, porque com tais sacrifícios Eu me agrado.
Pois, vós também, quais pedras vivas, sois edificadas como casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais, aceitáveis a YAORRÚ ABÍ, por mim...

[Refrão]
Se eu tivesse fome, não to diria
Pois meu é o mundo e a sua plenitude
Comerei eu carne de touros?
Ou beberei sangue de bodes?
Sou teu ÚL...
Ofereces a YAORRÚ sacrifícios e ações de graças
Paga ao Altíssimo, teus votos, e...
Invoca-me no dia da tua angústia
Que Eu te livrarei; e tu me glorificarás!

[Final]
Mas não vos esqueçais de fazer o bem
E de repartir com os demais
Porque com tais sacrifícios, YAORRÚ também se agrada
Portanto, enquanto temos oportunidade,
Façamos o bem a todos, especialmente aos da família da fé...
Sacrifício e oferta não quiseste; Mas um Cordeiro enviastes! Amnao...

Pródigos! Lc 15:11-32

[Verso 1]
Um dia Yaohu'shua contou que certo homem tinha dois filhos. E o mais moço disse ao pai: Pai, dá-me a parte dos bens que me toca. E assim tudo recebeu!
Poucos dias depois, este filho ajuntando tudo, partiu para terras distantes, e ali desperdiçou os seus bens, vivendo dissolutamente.
E, havendo ele dissipado tudo, houve naquela terra uma grande fome, e começou a passar necessidades.

[Refrão]
Então, os filhos do Criador se rebelaram no Éden... E Yaohu'shua perguntava: Onde estás?
Seus Filhos agora reunidos em tribos, abandonaram o Seu governo: Queremos um rei... insistiam!
Mais filhos... seu povo, O crucificou! E profetizavam: Caia sobre nós e nosso filhos...

[Verso 2]

Então foi encontrar-se a um dos cidadãos daquele país, o qual o mandou para os seus campos a apascentar porcos.

E desejando encher o estômago com as alfarrobas que os porcos comiam; ninguém lhas dava...

Caindo em si, disse: Quantos empregados de meu pai têm abundância de pão, e eu aqui pereço de fome!

Levantar-me-ei, irei ter com meu pai e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e diante de ti;

já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus empregados.

[Refrão]

Então, os filhos do Criador se rebelaram no Éden... E Yaohu'shua perguntava: Onde estás?

Seus Filhos agora reunidos em tribos, abandonaram o Seu governo: Queremos um rei... insistiam!

Mais filhos... seu povo, O crucificou! E profetizavam: Caia sobre nós e nosso filhos...

[Verso 3]

Levantou-se, pois, e foi para seu pai. Estando ele ainda longe, seu pai o viu, encheu-se de compaixão e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou. Disse-lhe o filho: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho.

Mas o pai disse aos seus servos: Trazei depressa a melhor roupa, e vesti-lha, e ponde-lhe um anel no dedo e alparcas nos pés; trazei também o bezerro, cevado e matai-o; comamos, e regozijemo-nos, porque este meu filho estava morto, e reviveu; tinha-se perdido, e foi achado. E começaram a regozijar-se.

[Ponte]

E Yaoshor'ul, Seu filho, mesmo cortado da árvore, continua rebelde; querem outro messias! E...

Hoje, são os nossos filhos que escolheram estar no mundo, exercendo seus

livre arbítrios... não o recebendo como UL. Mas, ele diz: Volte filho meu!

[Final]

Ora, o filho mais velho estava no campo; e voltando, ao aproximar-se de casa, ouviu a música e as danças; e chegando um dos servos, perguntou-lhe que era aquilo.

Chegou teu irmão; e teu pai matou o bezerro cevado, porque voltou são e salvo.

Mas ele se indignou e não queria entrar; mesmo o Pai insistindo muito!

E ele dizia ao pai: há tantos anos te sirvo, e nunca transgredi um só mandamento; contudo nunca me deste um cabrito para eu me regozijar com meus amigos; mas vindo este teu filho, que desperdiçou os teus bens com as meretrizes, deste-lhe do melhor.

Replicou-lhe o pai: Filho, tu sempre estás comigo, e tudo o que é meu já é teu; era justo...

Porém, regozijarmo-nos e alegramo-nos, porque este teu irmão estava morto, e reviveu; tinha-se perdido, e foi achado. Haoul'yah; glórias aos céus, ele voltou. Amnao!